

**PARATY &
ILHA GRANDE:**
Cultura e Biodiversidade

MANUAL DO(A)
PROFESSOR(A)

MATERIAL EDUCATIVO
DE APOIO AO LIVRO

**PARATY &
ILHA GRANDE:**

Cultura e Biodiversidade

FICHA TÉCNICA

TEXTO Déborah Gouthier

FOTOS Guido Nietmann e Roberta Pisco (Fotos Incríveis Paraty), Eliana Gomes, Marcus Prado, Mariana Vergara e Miguel Ângelo

PROJETO GRÁFICO Ivison Spezani

PRODUÇÃO EXECUTIVA Roberta Marinho Duarte

DIREÇÃO DE PRODUÇÃO Luiz Prado

Nenhuma parte desta obra pode ser reproduzida, arquivada ou transmitida, de nenhuma forma ou por nenhum meio, sem a anuência da editora.

Todos os direitos reservados à Quereres Edições.
www.editoraquereres.com
@editoraquereres

1a edição, 2024

Este livro segue o Novo Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Paraty & Ilha Grande : cultura e biodiversidade : manual do(a) professor(a). -- 1. ed. -- São Paulo : Quereres Edições, 2024.

Bibliografia.
ISBN 978-65-85342-10-0

1. Biodiversidade - Conservação 2. Cultura - Rio de Janeiro (RJ) 3. Fotografias - Rio de Janeiro (RJ) 4. Ilha Grande (RJ) - Fotografias 5. Paraty (RJ) - Fotografias.

24-207007

CDD-779.998153

Índices para catálogo sistemático:

1. Fotografias : Rio de Janeiro : Estado 779.998153

Aline Grazielle Benitez - Bibliotecária - CRB-1/3129

PATROCÍNIO



Secretaria de
Cultura e Economia
Criativa



GOVERNO DO ESTADO
RIO DE JANEIRO

REALIZAÇÃO



APRESENTAÇÃO

Possivelmente, você já ouviu dizer que a região de Paraty e Ilha Grande é um Patrimônio Mundial. Mas o que, afinal de contas, isso quer dizer? Que diferença isso faz no nosso cotidiano, enquanto filhos e filhas dessa terra, enquanto seus moradores e cidadãos? Já parou para pensar em que importância isso tem e quais potenciais e responsabilidades isso nos traz? E como, afinal, falar sobre esse tema dentro de sala de aula, conquistando a atenção dos alunos e, principalmente, despertando neles um reconhecimento de si mesmos, como partes ativas desse patrimônio?

Esse título foi concedido ao Brasil no ano de 2019, ajudando nosso país a formar um impressionante conjunto de bens de valor universal excepcional, destacados, portanto, por sua importância para as pessoas do mundo inteiro. Foram anos de tentativas e muitos estudos, até que, finalmente, chegou a vez de Paraty e Ilha Grande receberem seu devido reconhecimento, pela importância e representatividade de sua cultura e biodiversidade, tão intrinsecamente relacionadas. A diferença do título, ante os demais já concedidos a outros mais de 20 sítios brasileiros, estava justo aí: nessa fusão, na íntima relação entre os elementos da diversidade, tanto cultural quanto natural, pulsante na região.

Por isso, “Paraty e Ilha Grande: cultura e biodiversidade” foi o primeiro sítio misto do Brasil a ser declarado Patrimônio Mundial pela Unesco, sendo, portanto, reconhecido, ao mesmo tempo, por seu patrimônio cultural e natural.

Este livro tem a pretensão de gerar informação e promover atenção sobre o tema, sem ousar oferecer respostas para todas aquelas perguntas. Afinal, reconhecemos que, no processo educativo, muitas vezes, o importante é apresentarmos boas questões para o debate e a crítica, para que a construção conjunta de entendimentos se dê ancorada nos contextos específicos de cada localidade, cada escola e cada comunidade, em suas singularidades. Acreditamos, ainda, que é na discussão sobre essas singularidades que podemos buscar as verdadeiras respostas e as maiores riquezas.

Esperamos que você também se encontre nesse mergulho e que seus alunos possam celebrar a sorte de pertencerem a este território excepcional e singular, celebrado e admirado por toda a humanidade.

CONCEITOS E ATIVIDADES

Para atravessarmos essa jornada sobre o patrimônio cultural e natural de Paraty e Ilha Grande, que percorre boa parte da região conhecida como Costa Verde fluminense, é bom, claro, começar pelo começo, entendendo melhor o que é patrimônio.

Em diversos dicionários da língua portuguesa, a palavra está relacionada a uma herança, ao conjunto de bens de valor - materiais ou não - transmitidos de uma geração para outra, de pai para filho. Quando se pensa em um patrimônio de uma família, por exemplo, podemos mencionar um móvel antigo que herdamos de nossos avós; uma joia que era de alguma tia; uma receita secreta de bolo que só sua família sabe fazer; entre outras inúmeras coisas, objetos e mesmo histórias que chegaram até nós através das gerações e vínculos familiares.

Mas existe ainda um outro tipo de patrimônio, que é coletivo, pois possui valor para toda a sociedade. São os bens que herdamos coletivamente dos nossos antepassados e desejamos que ainda existam - vivos e vibrantes - quando for o tempo de nossos descendentes viverem suas próprias histórias. E que, justamente por esse sentido de comunidade, são os elementos que nos tornam únicos e nos identificam enquanto grupo. É aqui que entram os chamados patrimônios culturais e naturais: a diversidade de fauna e flora típicos da Juatinga; as danças e os jeitos de tocar no jongo; as ruas de pedra e os cunhais decorados pelo centro de Paraty; as tradições que ensinam sobre como conviver com a Mata Atlântica dos indígenas e caiçaras; a vista inesquecível do alto da Pedra da Macela.



ATIVIDADE 1: O que é patrimônio para você?

Esse é sempre um jeito simples, mas divertido de começar a abordar o tema do patrimônio em sala de aula. Peça aos alunos que tragam de casa um objeto ou história sobre o que é um patrimônio pessoal deles e de suas famílias. Vocês podem apresentar esses itens, contar suas histórias e depois produzir redações sobre eles. Depois, em uma segunda etapa, estimulem que eles expandam o olhar para a escola, o bairro, a cidade ou a região onde vivem, listando coisas, lugares ou tradições que eles, pelas mais diversas razões, valorizam e gostariam que ainda existissem daqui muitos e muitos anos, como heranças para as futuras gerações. A partir dessa lista, vocês podem montar uma exposição de fotos desses bens ou mesmo uma cápsula do tempo com cartas para o futuro. Essas atividades podem ser promovidas em datas especiais, como o Dia do Patrimônio (17 de agosto), o aniversário da cidade ou mesmo em uma feira de artes da escola.

O Brasil possui uma inquestionável importância global no que diz respeito a sua riqueza e diversidade nestes dois aspectos - cultural e natural.

Entendido como um conjunto de bens que definem nossa identidade e memória enquanto grupo ou sociedade, o patrimônio cultural reúne as singularidades que nos constituem como povo, carregando consigo os conhecimentos e tradições dos que vieram antes de nós, ajudando

a moldar nossas cidades e costumes com seus fazeres e saberes, sua criatividade e inventividade, suas formas de se expressar e de viver. Esses bens, vale lembrar, são todas essas coisas às quais atribuímos valor (e nem precisa ser valor financeiro) e que se tornam referências coletivas da nossa cultura e da nossa história. Além disso, os bens culturais podem ser de natureza material ou imaterial - como o Centro Histórico de Paraty e sua Festa do Divino, respectivamente.



CURIOSIDADE

É importante lembrar que estamos falando aqui do patrimônio reconhecido em nível mundial - é sobre ele que nosso livro discorre mais atentamente. No entanto, existem diversos outros bens reconhecidos como patrimônio cultural em outras esferas: da nacional, promovida pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan), até as esferas locais, promovidas por Estados e Prefeituras. Na região de Paraty e Ilha Grande vários bens já tinham esse destaque (conferido por meio do tombamento ou do registro) décadas antes da chegada do título de Patrimônio Mundial!

Além disso, há um tipo de reconhecimento fundamental que é o das próprias comunidades. Afinal, são elas que melhor podem identificar quais são suas referências culturais, determinando e valorizando as características e tradições que as tornam únicas.

Ao mesmo tempo, o patrimônio natural reúne áreas excepcionais do ponto de vista da diversidade biológica e da paisagem, como formações e habitats físicos, biológicos e geológicos de espécies animais e vegetais. É a natureza em sua exuberância, formada pela riqueza dos biomas e cada um dos seres que ali habitam, se desenvolvem e se reproduzem. E como exemplo da relevância do patrimônio natural brasileiro, vale lembrar que integramos o grupo dos países megadiversos, que possuem, juntos, cerca de 60 a 70% da biodiversidade global - uma herança incalculável e, muitas vezes, não renovável, que se reflete na forma como vivemos e entendemos o mundo.

Nesse ponto, talvez seja importante fazermos uma pausa para também entender um pouco mais sobre o que é, afinal, um outro termo tão comumente discutido (e que mencionaremos várias vezes por aqui): biodiversidade. Ele se refere à variedade das espécies de plantas, animais, fungos e microrganismos existentes, mas também aos diversos ecossistemas que as abrigam. Cada região do planeta tem suas características, espécies endêmicas (ou seja, que só existem ali) e formas específicas com as quais os seres se relacionam entre si e a biodiversidade é essa coleção, essa interconexão entre as formas de vida.

Como em um quebra-cabeça, para que o todo funcione de forma saudável e sustentável, cada parte desempenha um papel fundamental e precisa estar em equilíbrio. As milhões de espécies de seres vivos e mesmo de minerais, são também potenciais soluções para os mais diversos problemas que a humanidade enfrenta ou que ainda poderá enfrentar no futuro.

Lembre-se que cada característica de um elemento da natureza pode carregar propriedades benéficas aos mais diversos usos pela sociedade, desde um chá de uma folha ou fruto específico que ajuda na cura de eventuais males do corpo, até características genéticas presentes em um pequeno sapo ou um inseto, que pode, a partir do conhecimento tradicional ou científico sobre ele, contribuir para soluções tecnológicas e avanços inesperados para toda a humanidade.





ATIVIDADE 2: Biodiversidade na prática

Esse tema e, principalmente, esses termos podem já ser costumeiros para você, mas para as crianças e jovens, muitas vezes, podem parecer muito abstratos. Que tal mostrar, na prática, como isso acontece? Programe uma visita com eles a algum ambiente da sua cidade ou bairro onde possam compreender mais sobre conceitos como biodiversidade, ecologia, conservação e sustentabilidade. Talvez sua escola até tenha projetos como esse, mas tente promover o passeio de forma transversal, relacionada com o nosso tema e fazendo uma ponte entre cultura e natureza. A região de Paraty e Ilha Grande está repleta de boas opções, mas quem sabe vocês conseguem uma visita guiada a uma área de conservação ambiental? Outra opção é convidar um funcionário ou representante de um dos parques da região para fazer uma pequena aula na sua escola, levando exemplos e histórias que despertem a curiosidade dos alunos.

Unindo as duas vertentes - cultura e natureza -, em 1972, a Conferência Geral da Organização das Nações Unidas para Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco), realizada em Paris (França), elaborou e publicou a Convenção para a Proteção do Patrimônio Mundial, Cultural e Natural, que trata justamente do reconhecimento destes bens, considerados únicos e insubstituíveis. No caso dos bens culturais, ela abarca: os monumentos; os conjuntos arquitetônicos (grupos de construções); e os

locais de interesse. No caso dos bens naturais, estão contemplados: os monumentos naturais; as formações geológicas e fisiográficas e as zonas estritamente delimitadas que constituem habitat de espécies animais e vegetais ameaçadas; e os locais de interesse naturais ou zonas naturais estritamente delimitadas, com valor universal excepcional do ponto de vista a ciência, conservação ou beleza natural. Segundo o documento, eles estão, cada vez mais, ameaçados de destruição e desaparecimento e isso resulta no empobrecimento irreversível de todos os povos do mundo, sendo, portanto, necessário um esforço internacional para sua salvaguarda e proteção, seja a qual povo pertençam.

É a partir daí que nascem, portanto, os reconhecimentos da Unesco de determinados bens como Patrimônio Mundial: os países que assinam a Convenção apresentam aos demais Estados signatários, seus bens, categorizados em culturais ou naturais e incluindo, assim, os mais diversos tipos de bens, de monumentos e centros históricos a formações geológicas e habitats naturais, entre outros, sempre destacados por seus valores universais excepcionais, sejam eles históricos, artísticos, arqueológicos, científicos, de conservação ou beleza natural. O conjunto de países participantes da Convenção então, votam nos bens candidatos ao reconhecimento, tornando-os ou não, mais um Patrimônio Mundial.

O Brasil se tornou signatário dessa convenção em 1977 e, desde então¹, já teve 23 bens reconhecidos com o título de Patrimônio Mundial, sendo 15 deles como patrimônio cultural, sete como patrimônio natural e um patrimônio misto, englobando características culturais e naturais, que é, justamente o caso de Paraty e Ilha Grande. São eles:

Representantes do Brasil como Patrimônio Mundial Cultural:

1. Centro Histórico de Ouro Preto (MG), reconhecido em 1980
2. Centro Histórico de Olinda (PE), reconhecido em 1982
3. Missões Jesuíticas Guaranis - no Brasil, ruínas de São Miguel das Missões (RS), reconhecido em 1983
4. Centro Histórico de Salvador (BA), reconhecido em 1985

¹ Dados de dezembro de 2023

5. Santuário do Bom Jesus de Matozinhos - Congonhas (MG), reconhecido em 1985
6. Brasília (DF), reconhecido em 1987
7. Parque Nacional Serra da Capivara - São Raimundo Nonato (PI), reconhecido em 1991
8. Centro Histórico de São Luís (MA), reconhecido em 1997
9. Centro Histórico de Diamantina (MG), reconhecido em 1999
10. Centro Histórico de Goiás (GO), reconhecido em 2001
11. Praça São Francisco, em São Cristóvão (SE), reconhecido em 2010
12. Rio de Janeiro, paisagens cariocas entre a montanha e o mar (RJ), reconhecido em 2012
13. Conjunto Moderno da Pampulha - Belo Horizonte (MG), reconhecido em 2016
14. Cais do Valongo - Rio de Janeiro (RJ), reconhecido em 2017
15. Sítio Roberto Burle Marx (RJ), reconhecido em 2021

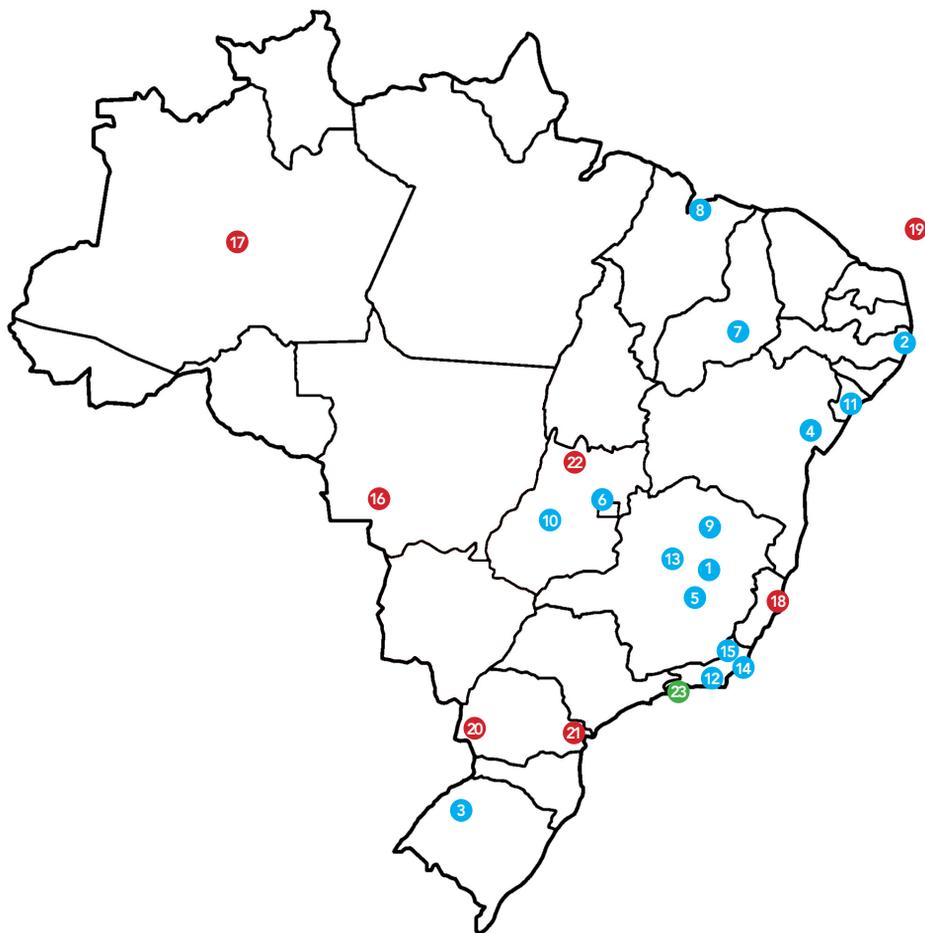
Representantes do Brasil como Patrimônio Mundial Natural:

16. Complexo de Áreas Protegidas do Pantanal (MT/MS), reconhecido em 2000
17. Complexo de Conservação da Amazônia Central (AM), reconhecido em 2000
18. Costa do Descobrimento: Reservas da Mata Atlântica (BA/ES), reconhecido em 1999
19. Ilhas Atlânticas: Fernando de Noronha e Atol das Rocas (PE/RN), reconhecido em 2001
20. Parque Nacional do Iguaçu (PR), reconhecido em 1986
21. Reservas da Mata Atlântica no Sudeste (PR/SP), reconhecido em 1999
22. Áreas protegidas do Cerrado: Parques Nacionais da Chapada dos Veadeiros e das Emas (GO), reconhecido em 2001

Representante do Brasil como Patrimônio Mundial Misto (Cultural e Natural):

23. Paraty e Ilha Grande - cultura e diversidade, reconhecido em 2019

Representantes do Brasil como Patrimônio Mundial



- Patrimônio Mundial Cultural
- Patrimônio Mundial Natural
- Patrimônio Mundial Misto (Cultural e Natural)





ATIVIDADE 3:

Os olhos do mundo para o Brasil

Será que seus alunos sabem quais são esses 23 bens brasileiros listados como Patrimônio Mundial? Construa um grande mapa do Brasil e vá marcando junto com eles os pontos exatos onde cada um está localizado. Fale um pouco sobre cada um e sua importância global, e depois escolha alguns, em outros países, do mesmo tipo que o bem brasileiro escolhido, para que eles pesquisem mais profundamente. Você também pode desenvolver um jogo de perguntas e respostas, dividir a turma em equipes e fazer uma verdadeira ginca do Patrimônio Mundial! Essa é uma boa atividade para abordar temas diversos e multidisciplinares, como geografia e história do Brasil e do Mundo, além de conceitos de ciências e biologia.



CURIOSIDADE

Em 2003, a Unesco publicou uma outra convenção, agora com foco na salvaguarda do Patrimônio Cultural Imaterial - composto pelas tradições e expressões orais; as expressões artísticas; as práticas sociais, rituais e atos festivos; os conhe-

cimentos e práticas relacionados à natureza e ao universo; e as técnicas artesanais tradicionais.

O documento, vale destacar, tem forte inspiração nas políticas de preservação do patrimônio imaterial que já vinham sendo desenvolvidas pelo Brasil e considera justamente a necessidade de se atualizar as resoluções internacionais levando em conta discussões mais recentes sobre o patrimônio cultural imaterial e suas características específicas, entre as quais se destacam as dinâmicas culturais e as possibilidades de esses bens serem continuamente recriados por suas comunidades, em função de seu ambiente, sua interação com a natureza e sua história.

Quando reconhecidos pela Unesco, os bens do patrimônio cultural imaterial recebem o título de Patrimônio Cultural Imaterial da Humanidade. No Brasil, seis bens tiveram esse reconhecimento até aqui, são eles:

- Samba de Roda no Recôncavo Baiano (BA), reconhecido em 2008
- Expressões orais e gráficas dos Wajãpis - Arte Kusiwa (AP), reconhecido em 2008
- Frevo: arte do espetáculo do Carnaval de Recife (PE), reconhecido em 2012
- Círio de Nossa Senhora de Nazaré (PA), reconhecido em 2013
- Roda de Capoeira (NAC), reconhecido em 2014
- Complexo Cultural do Bumba meu boi do Maranhão (MA), reconhecido em 2019



O primeiro Patrimônio Mundial Misto do Brasil

Em 5 de julho de 2019, o Comitê do Patrimônio Mundial se reuniu para sua 43ª sessão, realizada na cidade de Baku, capital do Azerbaijão, a mais de 12 mil quilômetros de distância da Costa Verde fluminense. Ali, representantes de 21 estados-parte votaram, em unanimidade, pelo reconhecimento de Paraty e Ilha Grande como Patrimônio Mundial. O título foi resultado de intensa pesquisa, estudos e propostas diversas apresentadas pelo Brasil ao Comitê, que foram se aperfeiçoando ao longo dos anos e incluindo, como devia ser, a parte do continente e as ilhas, mas também a mistura das características naturais e culturais, que são justamente o que consolida seu valor universal excepcional. “Paraty e Ilha Grande: cultura e biodiversidade” é, portanto, o primeiro sítio misto do Brasil.

O título de Patrimônio Mundial Misto também foi concedido a outros lugares do mundo, a exemplo da antiga cidade maia de Calakmul, situada nas profundezas da floresta tropical protegida de Tierras Bajas, no México; o Santuário Histórico de Machu Picchu, no Peru; e a Área Laponiana, casa do povo tradicional Sami, na Suécia.

No Brasil, a decisão do comitê da Unesco reconheceu uma enorme região que abrange áreas de seis municípios, sendo a maior parte entre Paraty e Angra dos Reis, no Rio de Janeiro, além de porções de Ubatuba, Cunha, São José do Barreiro e Areais, em São Paulo. Dentro do sítio principal, de mais de 173 mil hectares, estão quatro áreas naturais protegidas da Mata Atlântica brasileira, uma das cinco principais áreas de biodiversidade do mundo, reconhecida por sua alta riqueza em espécies endêmicas. São elas: o Parque Nacional (Parna) da Serra da Bocaina, o Parque Estadual da Ilha Grande, a Reserva Biológica Estadual da Praia do Sul e a Área de Proteção Ambiental (APA) de Cairuçu, que também inclui a Reserva Ecológica Estadual da Juatinga.

Na vizinhança do sítio, chamada de zona de amortecimento da região

reconhecida estão ainda outras 12 unidades de conservação, formando uma área quase contínua de Mata Atlântica. São elas: Estação Ecológica de Tamoios, Parque Estadual da Serra do Mar, Área de Proteção Ambiental Estadual de Tamoios, Reserva de Desenvolvimento Sustentável Estadual do Aventureiro, Área de Proteção Ambiental Municipal da Baía de Paraty, Reserva Particular do Patrimônio Natural (RPPN) Gleba O Saquinho de Itapirapuã, RPPN Fazenda do Tanguá, RPPN Besouro de Fogo, RPPN Caburé, RPPN Fazenda Catadupa, RPPN Serra da Bocaina e RPPN Pousada Campos da Bocaina.

Com um conjunto de montanhas elevadas e uma forte variação de altitude, a região é o ambiente perfeito para uma notável biodiversidade, abrigada em meio às mais distintas paisagens e ecossistemas. Seu entorno marítimo, por exemplo, com mais de 4 mil quilômetros quadrados, possui 187 ilhas em um ambiente conservado e rico em diversidade marinha. Entre praias, cadeias de serras e cachoeiras, se apresenta uma impressionante fauna, marcada pela presença de diversas espécies ameaçadas, como a onça-pintada e o miquiqui (o maior macaco das Américas), muito emblemáticos da região. Estão também cerca de 36 espécies de plantas raras, das quais 29 são endêmicas do local; aproximadamente 45% das aves da Mata Atlântica, sendo que mais de 290 espécies já foram registradas apenas na região do Parque Nacional da Bocaina; e 125 distintas espécies de anuros (sapos e rãs).

4mil
km²

187
Ilhas

36
Espécies
plantas raras

45%
Aves da Mata
Atlântica

+290
Espécies de aves
registradas

125
Espécies de
sapos e rãs
registradas



ATIVIDADE 4:

Quem é quem de espécies ameaçadas

Ao falarmos da imensa biodiversidade da região, também nos deparamos com a triste questão das diversas espécies ameaçadas de extinção. Explique aos seus alunos como isso acontece, por que algumas espécies correm risco de extinção e como nós, enquanto comunidade, precisamos nos atentar para esse problema, como uma responsabilidade coletiva. Liste com eles algumas dessas espécies, dando preferência aos que habitam a Costa Verde fluminense. A partir dessa listagem, produza cartas com o nome e a imagem de vários deles, sendo uma espécie para cada carta. Depois, chame um aluno à frente e dê a ele uma das cartas, mostrando a figura para o grupo, mas sem que ele veja sua própria carta. A partir daí, o aluno em destaque vai fazendo perguntas e os demais respondem SIM ou NÃO, descobrindo dicas sobre a espécie em questão, até que ele acerte o que é. Depois faça um mural na sala, com todas as figuras que eles acertaram, como um quadro de “Procurados”.

Mas é também ali, marcando o potente elemento cultural da área, que estão relevantes testemunhos do passado brasileiro, como bem simbolizam o centro histórico de Paraty, com suas inconfundíveis características do casario e das ruas de pedra do período colonial, considerada uma das cidades litorâneas mais bem preservadas do Brasil; os trechos do Caminho do Ouro; o Morro da Vila Velha, com os remanescentes do Forte Defensor Perpétuo; e os diversos sítios arqueológicos, que atestam a longa ocupação da região.

Outra marca profunda do elemento cultural está nas tradições ancestrais, profundamente ancoradas na biodiversidade do sítio e orgulhosamente carregadas, de geração em geração, pelos povos que ali residem, como os modos de viver e se expressar de mais de 30 comunidades caiçaras, além de outras comunidades rurais, quilombolas e indígenas; os festejos populares católicos, como a Festa do Divino; e as formas de expressão presentes no jongo e na capoeira.



ATIVIDADE 5: Jogos de memória e de mímica

Será que seus alunos sabem que a sua região é um Patrimônio Mundial? E por quê Paraty e Ilha Grande possuem esse título? Converse com eles e estimule-os a desvendar quais são esses motivos. Depois, apresente algumas dessas razões e características em um jogo simples e cheio de significados, como é o jogo da memória - uma oportunidade de conhecer mais sobre a riqueza e a diversidade cultural e natural da região de Paraty e Ilha Grande. Para produzir o jogo, escolha imagens de alguns de lugares, espécies de plantas e animais, tradições culturais e imprima em pares. Algumas sugestões: Festa do Divino, onça-pintada, Forte Defensor Perpétuo, mურიკი, Igreja da Matriz, palmito - e tantos outros. Embaralhe as figuras e peça aos alunos para que encontrem os pares correspondentes. Para cada elemento encontrado, traga mais informações, pergunte o que seus alunos sabem sobre eles, ampliando seus conhecimentos de um jeito leve e divertido. Outra forma de utilizar as figuras é em um jogo de mímicas, onde uma dupla de alunos escolhe uma carta e tenta representá-la sem dizer nenhuma palavra, até que os demais alunos adivinhem o que é o elemento encontrado.

Um dos critérios considerados como dos mais importantes pela Unesco foi justamente em reconhecimento à região de Paraty e Ilha Grande como testemunho excepcional da interação humana com o meio ambiente.

“Desde tempos pré-históricos, grupos humanos têm vivido em interação com a paisagem e explorado os recursos naturais da terra e da água que caracterizam a região e moldam o território construído, produzindo assentamentos e conferindo significado cultural a características naturais, evoluindo, mas mantendo os elementos naturais mais importantes. As comunidades de língua Tupi-Guarani têm uma relação próxima com a Mata Atlântica, o que implica um alto nível de gestão e um profundo conhecimento e domínio dos diferentes ecossistemas e formações florestais. As comunidades tradicionais de Paraty basearam suas culturas em atividades relacionadas ao uso da terra e do mar; a atividade pesqueira tradicional ainda é intensa, especialmente nas comunidades caiçaras e ao redor do centro histórico de Paraty. Os grupos quilombolas, descendentes dos africanos escravizados durante o período colonial, criaram seus próprios padrões culturais no contexto da paisagem da Mata Atlântica. As mudanças climáticas globais e a recorrência e gravidade de desastres naturais tornam a paisagem cultural de Paraty uma área de alta vulnerabilidade.”

(Portal da UNESCO, em tradução livre²)

Assim, o título de Patrimônio Mundial valoriza a região em sua amplitude, destacando os bens ali presentes, estimulando a proteção ao meio ambiente e à abundante biodiversidade local, além de fortalecer o respeito à diversidade cultural e às populações tradicionais que ali residem, com seus modos de viver e se expressar. No entanto, o reconhecimento, ao mesmo tempo que confere importância e atrai olhares e atenção de todo o mundo, também implica em responsabilidades, ações e investimentos, em um compromisso internacional pela preservação dos valores culturais e naturais de Paraty e Ilha Grande, mas, sobretudo, em um compromisso local de valorização e afirmação do pertencimento.

²Texto original disponível em: <https://whc.unesco.org/en/list/1308>

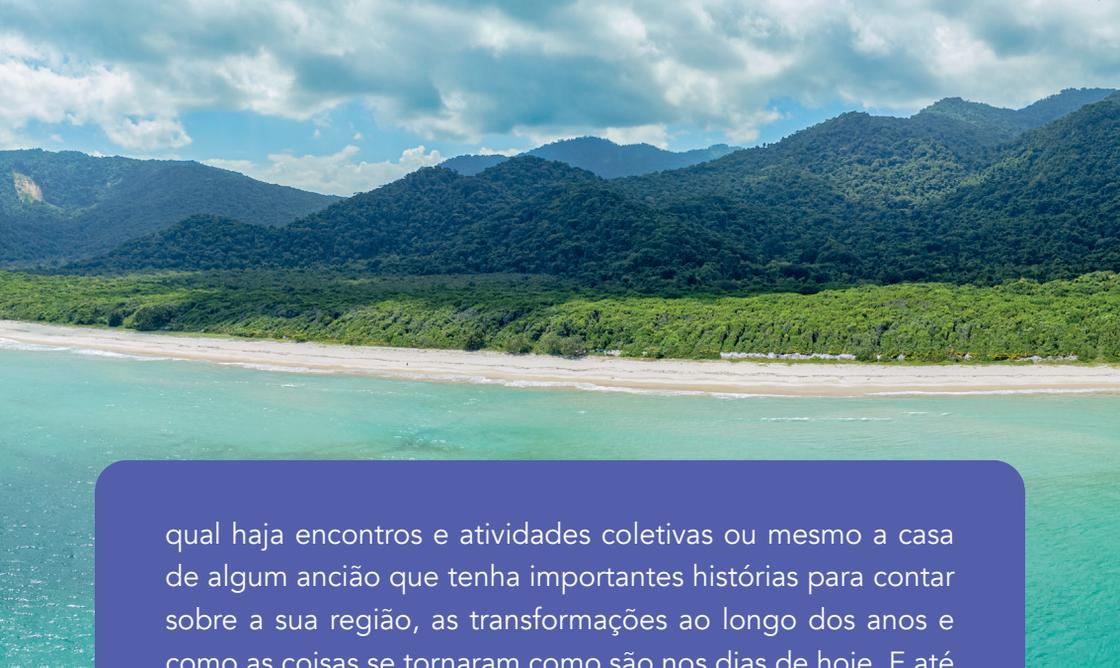
Esse compromisso deve nascer dentro de nossas casas, escolas, bairros e comunidades. Ao mesmo tempo em que podemos e devemos cobrar ações e responsabilidades globais, precisamos também reconhecer localmente o tamanho e a importância de nossas responsabilidades diretas na preservação dessas características singulares para a nossa própria formação enquanto comunidade, enquanto sociedade, enquanto povo, e como queremos protegê-las para as próximas gerações. E é nesse lugar que se fortalece a importância da educação, pois só podemos lutar pelo que conhecemos, pelo que amamos e entendemos como parte de nós.



ATIVIDADE 6: Roteiros de reconhecimento

Depois de conhecermos mais sobre os critérios da Unesco, que deram a Paraty e Ilha Grande o título de Patrimônio Mundial, que tal destacarmos nossos próprios critérios? Quais são as características que você e seus alunos mais admiram no seu bairro, na sua cidade ou na sua comunidade? Quais detalhes, lugares, paisagens ou costumes vocês conhecem, admiram e gostariam que todo o mundo também pudesse amar?

Façam esse levantamento com seus alunos e montem uma lista generosa desses bens. Depois, com a ajuda de um mapa da região, tracem um roteiro desses lugares, paisagens e detalhes. Esse roteiro pode incluir lugares já conhecidos, como destinos turísticos, por exemplo, mas também a loja de alguém que produz um artesanato típico, um pequeno espaço cultural onde se pratica uma dança tradicional, uma praça na



qual haja encontros e atividades coletivas ou mesmo a casa de algum ancião que tenha importantes histórias para contar sobre a sua região, as transformações ao longo dos anos e como as coisas se tornaram como são nos dias de hoje. E até mesmo a escola, já que o ambiente escolar costuma ser um desses importantes pontos de convivência coletiva, formação das identidades a partir do grupo maior e da experiência de convivência com a diversidade!

Busquem informações sobre esses pontos do roteiro e preparem-se para serem os guias dessa jornada. Por fim, vocês podem convidar os pais ou alunos de outros anos para fazerem o percurso com o apoio de vocês, em uma jornada de reconhecimento do que vocês têm de mais especial e valioso!

Aproveitem a experiência para envolver a comunidade escolar e discutam sobre como vocês podem contribuir continuamente nos processos de preservação do patrimônio cultural e natural. Uma boa dica é promover o turismo de base comunitária, uma alternativa sustentável para a geração de renda e emprego aliada à valorização dos próprios moradores e seu território.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS E SUGESTÕES DE CONTEÚDO COMPLEMENTAR

SCHLEE, Andrey Rosenthal; SCHLEE, Andrey de Aspiazu; CAMPANILLI, Maura. Paraty e Ilha Grande - Cultura e Biodiversidade. Organização: Luiz Prado. 1ª ed. São Paulo: Quereres Edições, 2024.

ABREU, Regina. Memória e Patrimônio - ensaios contemporâneos. Rio de Janeiro: DP&A editora Ltda., 2003.

ANDRADE, Mário de. O turista aprendiz. Edição de Telê Porto Ancona Lopez e Tatiana Longo Figueiredo. Brasília: Iphan, 2015.

FREITAS, Tino. Manifestações Culturais do Brasil. Quereres edições, São Paulo. 2021.

IPHAN. Educação Patrimonial: histórico, conceitos e processos. Brasília: Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, 2014.

IPHAN. Educação Patrimonial: inventários participativos. Brasília: Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, 2016.

ICMBio. Manual Caiçara de Ecoturismo de Base Comunitária. Projeto Mares da Ilha Grande e Instituto Bioatlântica. Disponível em: <https://www.icmbio.gov.br/cairucu/images/stories/downloads/manual-ecoturismo-comunitaria.pdf>

UNESCO. Convenção para a Proteção do Patrimônio Mundial, Cultural e Natural. Paris, 17 de outubro a 21 de novembro de 1972. Tradução feita pela Unesco, Brasília: 2004. Disponível em: https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000133369_por

UNESCO. Convenção para a Salvaguarda do Patrimônio Cultural Imaterial. Paris, 17 de outubro de 2003. Tradução feita pelo Ministério das Relações Exteriores, Brasília: 2006. Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br/uploads/ckfinder/arquivos/ConvencaoSalvaguarda.pdf>

Sites:

Portal do Iphan: <https://www.gov.br/iphan/pt-br>

Portal do ICMBio: <https://www.gov.br/icmbio/pt-br>

Prefeitura de Paraty: <https://www.paraty.rj.gov.br/paraty-patrimonio-mundial>

UNESCO:

Patrimônio Mundial: <https://whc.unesco.org/en/list/#brazil>

Paraty e Ilha Grande: <https://whc.unesco.org/en/list/1308>

Patrimônio Mundial Natural: <https://www.unesco.org/pt/fieldoffice/brasil/expense/natural-heritage-biosphere-reserves>

ISBN: 978-65-85342-10-0

TCD



9 786585 342100

DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. VENDA PROIBIDA

PATROCÍNIO



Secretaria de
Cultura e Economia
Criativa



GOVERNO DO ESTADO
RIO DE JANEIRO

REALIZAÇÃO

